



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE PEDAGOGIA - ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO

LUCIANO VIEIRA DE SOUSA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EVASÃO ESCOLAR: UM ESTUDO
REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL MINISTRO JOSÉ AMÉRICO DE
ALMEIDA

JOÃO PESSOA

2017

LUCIANO VIEIRA DE SOUSA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EVASÃO ESCOLAR: UM ESTUDO
REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL MINISTRO JOSÉ AMÉRICO DE
ALMEIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado ao Curso de Pedagogia com Área
de Aprofundamento em Educação do Campo
da Universidade Federal da Paraíba, sob a
orientação da Professor Ricardo de Carvalho
Costa , tendo como requisito a obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

JOÃO PESSOA

2017

S725ie Sousa, Luciano Vieira de.

Educação de jovens e adultos e evasão escolar: um estudo realizado na Escola Municipal Ministro José Américo de Almeida / Luciano Vieira de Sousa. – João Pessoa: UFPB, 2017.

37f.

Orientador: Ricardo de Carvalho Costa

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – Educação do Campo) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Evasão escolar. 3. Ensino. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7(043.2)


LUCIANO VIEIRA DE SOUSA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EVASÃO ESCOLAR: UM ESTUDO
REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL MINISTRO JOSÉ AMÉRICO DE
ALMEIDA**

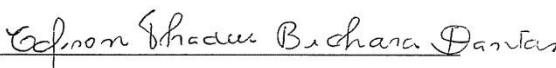
Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba sob a orientação do Professor RICARDO DE CARVALHO COSTA, tendo como requisito a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: 27/11/2017.

Banca examinadora

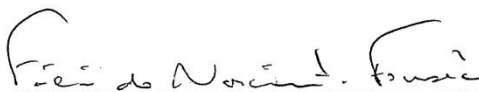


Prof.^a RICARDO DE CARVALHO COSTA - UFPB



Prof.^a EDISON THADEU BICHARA DANTAS -

UFPB



Prof.^o Dr.^o FABIO DO NASCIMENTO FONSECA

Examinador - UFPB

Dedico este trabalho á toda minha família.

Não se deve fazer divisão binária entre o que se diz e o que não se diz; é preciso tentar determinar as diferentes maneiras de não dizer, como são distribuídos os que podem e não podem falar que tipo de discurso é autorizado ou que forma de descrição é exigida a uns e outros. Não existe um só, mas muitos silêncios e são parte integrante das estratégias que apoiam e atravessam os discursos.

Michel Foucault

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo que ele representa em minha vida.

À toda a minha família pelo apoio e compreensão nas ausências.

Aos meus colegas de curso pela parceria e companheirismo.

Aos professores pelos ensinamentos ao longo do curso.

A todos que colaboraram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho teve como Objetivo geral: Avaliar os motivos da evasão escolar no ensino da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Ministro José Américo de Almeida (João Pessoa/PB). Especificamente, buscou-se: a) levantar o perfil dos estudantes do EJA da Escola; b) pontuar possíveis motivos de evasão do EJA da Escola; e c) avaliar os motivos de evasão do EJA da Escola. Nesse sentido, levanta-se a seguinte problemática: Quais os principais motivos da evasão escolar no ensino da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Ministro José Américo de Almeida (João Pessoa/PB)? Para tanto, utiliza-se da metodologia qualitativa apoiado em dados estatísticos. A técnica utilizada é dividida em duas etapas: a primeira em formato de questionário, aplicado presencialmente com os estudantes, e a segunda através da tabulação e interpretação dos dados coletados. No tocante aos resultados, a análise possibilitou inferir que a maioria dos entrevistados é da faixa etária entre 15 e 42 anos, do gênero Masculino e feminino, cujas principais dificuldades que o impediram de concluir o ensino da forma regular foram “Necessidade em trabalhar para ajudar financeiramente a família” e “Desânimo com os estudos”. O principal motivo de procura da EJA para concluir o ensino está relacionado com a ideia de “mercado de trabalho. A maioria dos entrevistados respondeu que as aulas na Educação de Jovens e Adultos possuem um professor que incentiva a interação entre os alunos e que sua interação com os professores é considerada como amigável. As principais dificuldades dos alunos em realizar o estudo da EJA são “Cansaço” e o fato de não conseguirem conciliar trabalho com os estudos.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão.

ABSTRACT

The objective of this study was to diagnose the reasons for school dropout in the teaching of Youth and Adult Education at the José Américo de Almeida Municipal School (João Pessoa / PB). Specifically, it was sought: a) to raise the profile of the students of the School's EJA; b) to point out possible reasons for evasion of the School EJA; and. c) to evaluate the grounds for evasion of the School's EJA. In this sense, the following problem arises: What are the main reasons for school dropout in the teaching of Youth and Adult Education at the José Américo de Almeida Municipal School (João Pessoa / PB)? To do so, it uses the qualitative methodology supported by statistical data. The technique used is divided into two stages: the first in a questionnaire format, applied face-to-face with the students, and the second through the tabulation and interpretation of the data collected. Regarding the results, the analysis made it possible to infer that the majority of respondents were between 15 and 42 years of age, male and female, whose main difficulties that prevented them from completing their education on a regular basis were "Need to work to help financially the family "and" Discouragement with studies ". The main reason for EJA's quest to complete education is related to the idea of "the labor market. Most respondents answered that classes in Youth and Adult Education have a teacher who encourages interaction among students and that their interaction with teachers is considered to be Friendly. The main difficulties students face in undertaking the study of EJA are "Cansaço" and the fact that they can not reconcile work with study.

Key-Words: Youth and Adult Education. Evasion.

LISTA DE SIGRAS

EJA – Educação de jovens e adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. EVASÃO ESCOLAR	14
3. EVASÃO ESCOLAR: POSSÍVEIS MOTIVOS	16
4. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO	20
5. CARACTERÍSTICA FUNCIONAL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	23
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
6.1 Proposta Metodológica	24
6.2 Espaço da pesquisa	24
6.3 Sujeitos da pesquisa	24
6.4 Instrumentos utilizados	24
6.5 Procedimentos	25
7. DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	26
7.1 A volta ao ambiente escolar	26
7.2 Dificuldades em concluir o ensino	27
7.3 Relação professor-aluno	28
8. CONCLUSÃO	30
9. REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE	35
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	36
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO	37

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, a partir do Século XX passou por um desenvolvimento industrial considerável e isso levou a uma necessidade de escolarizar com mais veemência todos os jovens e adultos, ao ponto que buscou-se incluir funções estabelecidas, no tocante à capacitação e escolarização direcionada ao trabalho.

Neste contexto, pode-se afirmar que, a EJA teve sua consolidação com influência considerável nos ensinamentos de Paulo Freire. Ela engloba, porquanto, aprendentes fora de faixa que, por qualquer motivo socioeconômico, é levado ao abandono dos estudos. Neste contexto, na idade adequada, esse tipo de educação tem como objetivo resgatar valores dos trabalhadores desfavorecidos economicamente e socialmente (MOURA et al., 2013).

Cabe mencionar, ainda, que em todo território brasileiro e em alguns países da América Latina, as classes mais favorecidas que eram os povos civilizados por oligárquicos influenciados pela liberdade tinham o costume de ver o “alavancar do processo” e, desta forma, usaram o tema analfabetismo e consideraram uma variada lista de regras, na justificativa de que o país jamais conseguiria encontrar seu caminho e a democracia não poderia ser realizada enquanto tivéssemos uma taxa tão alta de analfabetos (MOURA et al., 2013).

Cabe ressaltar, ainda, que se iniciou um novo processo de transição no setor educacional, com políticas mais recentes e inovadoras, no sentido de incluir, da melhor forma, as camadas populares, no sentido de despertar para o fato de que o pensamento da nação possibilitaria resolver os problemas do analfabetismo e reverter a situação vigente do ensino público (MOURA et al., 2013).

A prioridade da EJA, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação, consiste na erradicação do analfabetismo e na formação do cidadão responsável e consciente de direitos estabelecidos e exigidos pela Constituição (MOURA et al., 2013).

Em todo homem há um ímpeto criador, ao ponto que este ímpeto de criar surge da inclusão do homem, no sentido de despertar para o fato de que a educação é mais autêntica quando procura desenvolver este ímpeto no âmbito antológico de criar. Neste contexto, a educação necessita ser desinibida e não restritiva, sendo preciso que sejam oferecidas oportunidades para que os educadores sejam autênticos (FREIRE, 2001).

Diante disso, pensou-se na seguinte problemática: Quais os principais motivos da evasão escolar no ensino da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Ministro José Américo de Almeida, localizada em João Pessoa-PB.

Para tal, delimitaram-se os seguintes objetivos: Objetivo geral – Avaliar os motivos da evasão escolar no ensino da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Ministro José Américo de Almeida João Pessoa-PB. Especificamente, buscou-se: a) Levantar o perfil dos estudantes do EJA da Escola; b) Pontuar possíveis motivos de evasão do EJA da Escola; e c) Avaliar os motivos de evasão do EJA da Escola.

Como forma de melhorar a organização do presente trabalho, escreveu-se os referidos objetivos obtidos na pesquisa, em seguida apresentamos o referencial teórico que nos auxiliaram sendo intitulados de “Evasão escolar, Evasão escolar: possíveis motivos”, “Educação de jovens e adultos: uma breve contextualização”. Sequencialmente apresentamos o perfil funcional da instituição de ensino onde foi realizada a pesquisa.

Sequencialmente foi apresentada a metodologia aplicada na efetuação de coletas de dados da pesquisa realizada, com os procedimentos, espaço da pesquisa, sujeitos e instrumentos utilizados. Posteriormente mostramos e comentamos os resultados dos dados coletados na realização da pesquisa. Por fim, seguem as considerações finais, referências e o questionário utilizado na pesquisa como instrumento de coleta de dados.

2 EVASÃO ESCOLAR

Uma coisa relevante para refletirmos em primeiro lugar é que a evasão escolar é um dado da realidade brasileira, com destaque no ensino médio que tem a maior concentração de alunos evadidos, isso acontece porque existem razões que são internas da escola e do próprio sistema educacional, como também existem externas, que são as questões sociais que muitas vezes a escola não pode se responsabilizar, pois estas não têm autonomia para assumir este complexo problema.

São indispensáveis no ambiente escolar um saber do acolhimento e uma direção do cuidado, que possibilitem o discente a dizer: aqui é um lugar onde eu me sinto acolhido, onde eu sou escutado, onde eu posso dizer o que penso, meu modo de ver o mundo e as relações que o compõem, o espaço escolar deve ser um lugar onde o sonho acontece, onde a disciplina é substituída por relações intelectuais e afetivas (CORRÊA, 2008).

Deve-se pensar também em elementos que estão premiando toda a realidade do contexto econômico e Cultural e até comportamental, um fator que deve ser considerado é qual o valor que os pais atribuem quando matriculam seus filhos na instituição de ensino, a questão deles valorizarem a permanência dos seus filhos é um fator relevante quando associado à evasão.

De qualquer forma a preocupação dessas crianças e adolescentes não estarem na escola é real independente da região. Quais são as consequências disso para o mercado de trabalho dessas crianças e adolescentes que abandonam a escola tão cedo. É muito importante porque abandonar a escola significa também limitar oportunidades em relação ao crescimento pessoal e profissional deles e as questões relacionadas a saúde desses jovens. Percebe-se que quanto maior o grau de escolaridade do indivíduo, maiores são as chances de empregos que atendam também o desejo deste de querer trabalhar.

Os obsessos, que interiorizam a ‘sombra’ dos opressores e seguem suas regras, receiam a liberdade, na medida em que esta, importando a expulsão desta sombra, exigiria deles que preenchessem o vazio desvalido pela expulsão com outro conteúdo – o de sua emancipação. O de sua responsabilidade, sem o que não seriam eletivas. A liberdade é uma conquista e não uma doação que requer uma busca definitiva. Busca esta que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: e sim o oposto, luta pela liberdade precisamente porque não a tem. Não é também a liberdade um ponto ideal, fora dos homens, ao qual inclusive eles se alucinam. Não é ideia que se faça mito. É condição relevante ao movimento de busca no qual estão inscritos os homens como seres inconclusos (FREIRE, 1987).

Além disso, existe a questão salarial, pois ter o conhecimento de que salários melhores estão em cargos onde a pessoa atua como liderança são questões muito significativas.

Na Lei da LDB 9.394/1996 na Seção V determina os direitos dos jovens e adultos que não tivera oportunidade de concluir o ensino. A EJA é uma modalidade da educação básica e afirma que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Isso significa que na educação de jovens e adultos, esse jovem ou adulto tem o direito ao acesso gratuito de sua permanência na escola, como também uma educação de qualidade, para que estes desenvolvam sua potencialidade e concluam com formação necessária para ingressar e permanecer no mercado de trabalho.

As políticas públicas devem se preocupar com a educação de qualidade desses jovens e adultos, pois já passam pela dificuldade de não ter frequentado a escola na faixa etária adequada. Uma educação de qualidade é direito de todos e dever do estado.

3 EVASÃO ESCOLAR: POSSÍVEIS MOTIVOS

Debater sobre evasão escolar é complexo e requer bastantes estudos para afirmar algo. Neste contexto, pode-se inferir que:

No meio de tantos desafios, está a evasão escolar que, embora possa acontecer em todas as etapas da educação básica, é no Ensino Médio que alcançam os índices mais altos, acompanhados de extensa desmotivação, desinteresse e até certo menosprezo dos discentes, priorizando, primordialmente, outros cursos e o trabalho. (DINIZ, 2015).

Diante disso, pode-se afirmar que é basal que sejam procuradas soluções para minimizar o número de alunos evadidos da EJA, no sentido de buscar metodologias alternativas para a manutenção do aluno em sala de aula.

Ocasionalmente, o desinteresse do discente, descrita na evasão escolar é uma forma de mascarar sua incapacidade para se esforçar. Mas em outras ocasiões não funciona dessa forma. O discente faria um esforço se percebesse que os assuntos da aprendizagem são medianamente atrativos, úteis, conectados, com sua vida diária, atraentes o suficiente para que o esforço valha a pena (VASCONCELLOS, 1995).

A afirmativa acima remete ao fato de que ter conhecimento não é fácil, exige esforço do aluno no domínio da leitura, na vontade ou necessidade de aprender e no estabelecimento de interligação entre o conhecimento prévio e o obtido. Esses fatores tornam-se desafios a serem vencidos, sendo a sua ausência a causa de uma evasão escolar traduzida como desestímulo (VASCONCELLOS, 1995).

Paulo Freire defende uma escola pública, democrática e popular, uma escola séria e alegre, que não exclua as crianças e os jovens das classes populares (STRECK; STEBAN, 2013). Nós que somos educadores devemos levar em consideração, as necessidades e a realidade dos nossos educandos, pois os mesmo chegam cansados da sua rotina diária e por isso devemos observar e incentivar os educandos a buscar os seus objetivos.

O estudo descavado da vida dos jovens pode propiciar pistas para refletir sobre as condições de possibilidade de mudanças nas políticas de escolarização que favoreçam a finalização do conhecimento nas camadas populares, tendo em concepção uma educação baseada em princípios de justiça e reconhecimento para os novos jovens (MARTINEZ, 2006).

Os motivos é a ausência da escola, o modo em que as aulas acontecem, o adolescente que vai para o mundo do trabalho é fato de que às vezes ele está desestimulado em relação à condição social. Dependendo do trabalho para a sobrevivência esses jovens e adultos já chegam ao ambiente escolar cansados da sua jornada de trabalho esse é um passo para a evasão, deixando assim o ensino desestimulado.

É interessante que o professor estimule esses alunos que já chegam exaustos na escola, transformando o conteúdo ensinado em sala de aula para a realidade deles, dessa forma o professor desenvolve meios e levanta a autoestima dos alunos.

É de extrema importância que os docentes da EJA modifiquem a sua metodologia, tendo em vista o cansaço desse aluno ao chegar à escola devido ao seu dia-dia de trabalho, ou afazeres domésticos, com isso quando eles adentram a escola, o mesmo, vem em busca de conhecimento, mas que esse conhecimento seja passado de forma diversificada, para que ele sinta prazer em voltar no dia seguinte. Para isso é muito importante a observação do professor para desenvolver métodos do cotidiano dos jovens e adultos (PIMENTA; LIMA, 2011).

Portanto, a observação da prática metodológica de um professor, se faz importante para quem pretende atuar na área, pois levaremos conhecimentos positivos que lembraremos para sempre, mas se forem negativos não levaremos em nossa jornada. A habilidade que o professor deve desenvolver é saber lançar adequadamente as técnicas conforme as diversas diferenças e situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica na criação de novas técnicas (PIMENTA; LIMA, 2011).

Com isso é necessário que o professor desenvolva em sala de aula metodologias diversificadas, e que englobe o cotidiano dos alunos, pois assim a aprendizagem fica mais fácil e o aluno sente mais vontade de aprender, porque ele perceberá que aquilo que ele está aprendendo está sendo utilizado no seu dia a dia.

Nesse levantamento, podem-se constatar os principais índices de evasão escolar, tais como: os baixos salários, desemprego, desmotivação dos pais, baixa autoestima dos alunos que acham que a escola não resolve o problema do emprego, gerando assim as consequências que vão influenciar na vida do cidadão desde a inclusão social até o analfabetismo.

Compartilhando desse entendimento, nosso desafio é ainda maior, pois como conseguir que os educadores da escola estudada atuem sabendo valorizar e respeitar as peculiaridades de seus alunos se quase todos eles não obtiveram formação adequada para

refletir na teoria e na prática sobre sua concepção metodológica para trabalhar de forma diferenciada com a EJA.

O mundo da EJA contempla diversas culturas, o educando passa a ser visto como sujeito sócio-histórico-cultural, com instruções e experiências aumentadas. Cada indivíduo tem um tempo próprio de formação, apropriando-se de conhecimentos locais e universais, a partir de uma perspectiva de ressignificação da concepção de mundo e de si mesmo. Tendo em vista a distinção desses educandos, com situações socialmente diferenciadas, é necessário que a Educação de Jovens e Adultos proporcione seu atendimento por meio de maneiras de socialização dos saberes e culturas (SEED-PR; DCE/EJA, 2006).

E buscando investigar a problemática da evasão não é fácil lidar com essa modalidade que requer um desgaste muito grande do professor e do aluno, porém a realidade é que como professor temos que está preparado para encarar esse desafio de dar aulas em EJA e tentar mudar essa realidade intitulada como complicadas salas de se trabalhar, pondo em prática tudo que aprendemos em nossa graduação e buscar novas técnicas de ensino.

Pode-se perceber que o ensino da EJA é uma modalidade de ensino muito difícil, porque os professores tem que ter muito jogo de cintura para poder conseguir que o aluno fique na aula ate o seu término, pois muitos depois do lanche vão embora, e assim deixa a desejar a aprendizagem deles e o ensino do professor. Algo que chama a atenção é o interesse em aprender de alguns alunos, eles se dedicam de verdade, fazem e refazem a atividade ate está correta e assim consegui a aprendizagem que eles tanto almejam.

Os alunos da EJA levam consigo um legado cultural, saberes constituídos a partir do senso comum, é um conhecimento empírico, não científico, constituído no cotidiano, em suas relações com o outro e com o meio, os quais devem ser considerados na dialogicidade das práticas educativas. Portanto, o trabalho dos educadores da EJA é buscar de modo contínuo o conhecimento de dialogar com o singular e o universal, o mediato e o imediato, de forma dinâmica e histórica (SEED-PR; DCE/EJA, 2006).

A observação serve como base para compreender a turma, como funciona a didática do professor com seus alunos, compreender os que deram certo ou mereciam um tom diferente, para se encaixar melhor com aqueles discentes naquela ocasião. É importante que se tenha feito uma boa observação, que se conheça a turma, conheça seus pontos positivos e negativos, ter recursos para ministrar uma aula agradável, que atraia à atenção dos envolvidos na aula.

Quem educa aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Ensinar não existe sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens aprenderam que é possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao passar dos tempos mulheres e homens identificaram que era possível. Depois, preciso trabalhar maneiras, caminhos e métodos para orientar. Aprender antecede ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender (FREIRE, 1999).

4 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Ante à ideia de Paulo Freire ao que concerne aos jovens e adultos até final da década de 50, destaca-se que o processo de alfabetização de adultos não disponibilizava, neste período, de um aporte teórico próprio, sendo usados, por conseguinte, os mesmos recursos e procedimentos metodológicos com as crianças e não com jovens e adultos (MOURA et al., 2013).

As iniciativas e ações que ocorreram no final da década de 50 deram subsídio para que houvesse reflexões e decisões que fornecessem hipóteses a serem confirmadas ante a postura de alguns docentes que, durante um tempo considerável, reagiram diante da mudança pensada para a forma de ensino direcionada para crianças, no sentido de adaptá-lo através de recursos didáticos para jovens e adultos (MOURA, 2001).

De acordo com esta nova realidade, muitas foram as dificuldades encontradas pelos professores, tendo em vista, principalmente, que as metodologias nem sempre podiam ser readaptadas, pois o resultado era diferenciado.

De forma diferente e não crítica, o trabalho humanizante não poderá ser outro senão o trabalho da desmistificação. Dessa forma a conscientização é o olhar mais crítico possível da realidade, que a desvela para conhecê-la e para conhecer os mitos que iludem e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante (FREIRE, 2001).

Assim, considerando estas desigualdades e dificuldades da época, foram criadas no país diversas escolas técnicas que buscavam preparar os aprendentes apenas pensando em mão-de-obra, sem se preocupar com a formação intelectual de tais alunos.

Dito de outra forma cresceu a necessidade de mão-de-obra qualificada para além da técnica no mercado de trabalho e a produção econômica que dependia destes alunos/trabalhadores, ao ponto que a formação conceitual ficou comprometida e, por vezes, esquecida diante do desejo de qualificar para a indústria e o emprego.

Dessa forma, a realidade humana não pode ser encarada de forma definida, feita, inalterável, mas algo em constante construção em que o ser humano, através de sua práxis, interage de forma definitiva. A conscientização é o princípio da evolução crítica da tomada de consciência em um primeiro momento, exibindo a realidade, e culmina na práxis, ação e reflexão, em um segundo momento, progredindo na evolução crítica da tomada de consciência, de forma permanente (BEZERRA; BARRETO, 2014).

Tal realidade necessitou, então, de que os docentes tivessem a sensibilidade de perceber tais lacunas para redirecionarem suas ações cotidianas no ambiente escolar. Candawn (1994), por sua vez, infere que o educador nunca pode ficar sem se atualizar, porque sua preparação influenciará diretamente na sua prática, a qual deve englobar teoria e prática com qualidade.

Arroyo (1977) infere, por conseguinte, que a maioria dos motivos da evasão escolar pode ser considerada como uma responsabilidade somente familiar, do professor ou do aluno, mas de um conjunto destas esferas e dos demais agentes envolvidos no processo de transmissão e aquisição do conhecimento.

Nenhuma pessoa foge da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de outro todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar, para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 1985).

Menegolla (1989) afirma que o professor necessita de uma seleção de conteúdos que sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidade ou que venham atender a interesses opostos dos indivíduos. No entanto, consta-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais 1997, que os alunos da EJA chegavam na escola com marcas da desigualdade e de oportunidades.

A EJA, nesta perspectiva do ensino, possui como objetivo principal, a erradicação do analfabetismo de jovens e adultos para que consigam construir novas oportunidades de aquisição de conhecimentos (MOURA et al., 2013).

Vale ressaltar, ainda, que surgiu na década de 60 a perspectiva do ensino para jovens e adultos através do círculo da cultura de Freire, o qual buscava expandir oportunidades. Freire (2001) destacou que, é necessário avaliar o convívio da relação aluno com o professor na perspectiva social, considerando seus recursos humanos e econômicos.

Paulo Freire conseguiu alfabetizar trabalhadores através de suas teorias liberais e libertadoras, abrindo nova visão de sabedoria da conduta política-revolucionária que considerava o contexto social, cultural e histórica de seus alunos, considerando o ato de ler e escrever, com ênfase para uma sensibilização política de organização das pessoas menos favorecidas economicamente (MOURA et al., 2013).

Todavia, além dos avanços da EJA e do campo político na nossa compreensão, a educação brasileira carece ainda de políticas que instituam a EJA como prática definitiva. A diligência dessa modalidade de educação já mostrou que a escola não deve ser um simples espaço alfabetizador, mas, acima de tudo, um espaço de construção coletiva de conhecimentos que se regem na troca e no respeito aos saberes de mundo que seus atores já trazem consigo (SILVA, 2011).

5 CARACTERÍSTICA FUNCIONAL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A escola Ministro José Américo de Almeida, fundada em 1978 fica localizada na cidade de João Pessoa-PB na rua Alcides de Miranda Henrique 307 no bairro de José Américo. A escola pertence à rede municipal, sob a direção geral de Dione Meneses da Costa e três adjuntas, passou a atuar em 2015 como escola de tempo integral, atendendo nas modalidades do Fundamental II [diurno] e EJA [noturno].

A escola é composta por uma comunidade carente, os alunado advém de família que sobrevive com uma renda de salário mínimo. Para a oferta em tempo integral de 07:00h às 17:00 contamos com 22 professores do ensino regular, 10 tutores no horário intermediário, 04icineiros do programa ciranda curricular com oficinas de Meio Ambiente, Recreação, Karatê, Esporte e Lazer, 04 monitores do programa mais Educação, com oficinas de Judô, orientação de estudos e Leitura, Rádio escolar e Dança. Em educação de jovens e adultos, a escola trabalha com cinco turmas distribuídas do ciclo I ao ciclo IV. Suas dependências têm 11 salas de aula, sala da direção, sala dos professores, quadra de esportes coberta, refeitório, cozinha e pátio coberto, biblioteca, laboratório de ciências, sala de dança, sala de recursos.

As turmas são formadas por pessoas que não tiveram acesso á escola ou foram evadidos durante sua infância. A maioria desses alunos são jovens que se evadiram por terem baixos salários, desemprego, desmotivação dos pais, baixa autoestimas dos alunos que acham que a escola não resolve o problema do emprego, gerando assim as consequências que vão influenciar na vida do cidadão desde a inclusão social ate o analfabetismo.

A escola tem como missão oferecer um educação de excelência através de uma pratica pedagógica inovadora promovendo o envolvimento dos pais na melhoria da qualidade de ensino, primando pela liberdade de expressão e respeito ás diferenças individuais. Pretendendo ser uma escola de referência pelo uso de processos inovadores, buscando a formação de pessoas capazes de construir e multiplicar o conhecimento, fazendo da ética parâmetro para vivência de valores e investigação da solução de problemas.

A gestão escolar, tem como filosofia de trabalho respeito a pessoa humana em toda e qualquer situação, vem através dos seus representantes, eleito pelo voto direto, assegurar que cada seguimento participe e assuma sua parte de responsabilidade pela conscientização do projeto da escola, descentralizando o trabalho e o poder dos dirigentes, favorecendo assim a gestão participativa.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

6.1 Proposta Metodológica

A pesquisa considera o método qualitativo do tipo descritiva, para entender a natureza desse tipo de pesquisa nos baseamos em Minayo (2007, p. 21) quando no sentido de compreender que a relação entre esses elementos não se reduz a um "continuum", ela não pode ser pensada como oposição contraditória, pelo contrário, é de suma importância que essas relações sejam analisadas em seus aspectos mais aprofundados, em seus significados mais essenciais, (MINAYO; SANCHES, 1993).

A escolha por esse método fundamenta a possibilidade de uma semelhança mais eficaz à percepção da complexa existência sobre o tema aqui pesquisado. Como ressaltam Minayo e Sanches (1993), o conhecimento científico é sempre uma busca de articulação entre uma teoria e a realidade empírica, o método é o fio condutor para se formular essa articulação.

6.2 Espaços da pesquisa

A pesquisa foi realizada na escola Ministro José Américo de Almeida, localizada na zona urbana da cidade, na cidade de João Pessoa-PB na rua Alcides de Miranda Henrique 307 no bairro de José Américo .

6.3 sujeitos da pesquisa

A população pesquisada foi composta de 5 alunos regularmente matriculados na escola no ano vigente da pesquisa. Os sujeitos da investigação foram escolhidos por se tratar de pessoas que não tiveram acesso á escola ou foram evadidos durante sua infância. Segundo Campello (1990), a inutilidade da educação de adultos, teve tantas vezes apregoada significa, no concreto, dizer a muitos jovens que não sonhem em aprender, que não sonhem em melhorar de vida, que na medida em que não aprenderam enquanto eram crianças, não têm mais nem chance, nem capacidades para verem concretizado esse sonho.

6.4 Instrumentos utilizados

No processo de coleta de dados, foi utilizado um roteiro de questões semiestruturado e foi aplicado junto aos alunos da escola. Assim, utilizamos um questionário com questões

abertas na referida unidade de ensino, a fim de investigarmos quais as fragilidades e potencialidades no ensino dos alunos da modalidade EJA.

6.5 Procedimentos

O roteiro de questões que foi aplicado nesta pesquisa, se deu por visitas a escola, interpelando alunos a responder as questões propostas. Já o tratamento dado as respostas do roteiro serão analisados com uma abordagem qualitativa, a partir de uma análise de conteúdos da pesquisa . Para a análise adotamos a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Para Bardin (1977), a análise de conteúdo abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com a finalidade de se realizarem deduções lógicas e justificadas a respeito da origem das mensagens dos entrevistados. Logo, a análise de conteúdo visa, portanto, ultrapassar o nível do senso comum e da subjetividade na interpretação dessas mensagens e alcançar uma postura crítica em relação à comunicação de documentos, textos literários, biografias, entrevistas e observações (MINAYO, 2007).

7 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Neste capítulo vamos expor os resultados da pesquisa, realizada através de entrevistas semiestruturadas, com os estudantes da escola Ministro José Américo de Almeida. Para a análise dos dados coletados durante a pesquisa é de suma importância considerar as falas dos entrevistados. Ao longo dessa pesquisa podemos constatar os problemas da evasão escolar que se constitui em um problema bastante complexo, ao ponto que ele engloba inúmeros aspectos, a evasão não tem uma causa única e isolada em cada escola é um desafio diferente para resolver é preciso ter união não somente da escola e da equipe pedagógica mas também do governo, dos pais e alunos. Nesse sentido, busca-se a compreensão das possíveis dificuldades e as superações dos desafios para permanência e conclusão, de ordem social, econômica, pedagógica, cultural, emocional, familiar, estrutural e política dos sujeitos investigados. Essa pesquisa é fundamentada em abordagem qualitativa, portanto estrutura-se da seguinte forma: A volta ao ambiente escolar, Dificuldades em concluir o ensino e a relação professor-aluno.

7.1 A volta ao ambiente escolar

Diante da entrevista, pode-se constatar que, a grande maioria dos abordados respondeu que o principal motivo de procura da EJA para concluir o ensino está relacionado com a ideia do mercado de trabalho.

Eu voltei a estudar porque o que eu estudei foi muito pouco eu quero ter um emprego melhor. (E1)

Voltei à escola para aprender mais a ler e escrever melhor e também consegui um bom serviço e poder dar uma vida melhor a minha família. (E2)

Voltei a estudar por conta que não sabia estudar e queria aprender para arrumar um serviço e ajudar meus filhos nas atividades da escola deles. (E3)

Tal resultado aponta para o fato de os alunos terem interesse efetivo de continuar os estudos, devendo, portanto, haver um estímulo a estes alunos para que esta vontade perdure e realmente possa ocorrer através de um ensino de qualidade na EJA. Tal resultado reflete o interesse da maioria dos alunos em persistir no curso e finalizá-lo com êxito.

A educação, é um direito de todos os indivíduos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, tendo em vista o amplo

crescimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Aqui nos chama a atenção como esta relação escola x trabalho é conflituosa: se em algum momento, para muitos jovens, pelo trabalho, se afastam da escola; em outras situações, o trabalho passa a ser a motivação para voltar à escola. Estudar à noite é considerado diferente para dos jovens por considerarem o tempo mais reduzido. Na verdade, são várias as motivações que os levam a frequentar a escola, desde a vontade que os mesmos possuem de concluir o Ensino Médio; de querer aprender mais, expressando o desejo de querer evoluir futuramente ou de arrumar ou melhorar no emprego.

Estes depoimentos nos conduzem à reflexão a respeito da proposta pedagógica a ser encaminhada em salas de EJA. O esforço, para muitos deles, para dar conta de mais uma jornada de trabalho, o interesse que lhes movem para avançar nos estudos, as experiências que já possuem, a leitura e interpretação do mundo, que se revelam em valores e crenças e as próprias características de aprendizagem, torna esse público diferenciado das crianças e adolescentes que frequentam o Ensino Regular

7.2 Dificuldades em concluir o ensino

Diante do exposto, pode-se dizer que, os entrevistados responderam que as principais dificuldades que o impediram de concluir o ensino da forma regular foi “Necessidade em trabalhar para ajudar financeiramente a família” e “Desânimo com os estudos”.

Na minha infância tinha que ajudar meu pai na roça por esse motivo que parei de estudar as coisa lá em casa era de muito sacrifício por que minha família era muito pobre. (E1)

Estudar é muito chato e estressa muito e desinteressante e também tenho que trabalhar para ajuda minha mãe, gosto dos dias que não tem aula. (E2)

Isso denota que muito necessita ser feito para motivar os alunos a estudarem, sobretudo os que optam por estudar na EJA, pois tais alunos já chegam com grande probabilidade de desistência do curso.

Que a educação seja o método pelo qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de modificar o rumo da mesma, acreditando no discente, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de suas escolhas. Mas isso não será possível se continuarmos bitolando os alfabetizando com desenhos pré-formulados para colorir, com textos criados por outros para

copiarem, com caminhos pontilhados para seguir, com histórias que alienam, com estratégias que não levam em conta a lógica de quem aprende (FUCK, 1994).

Além disso, pode-se apontar que, tal desânimo em estudar pode estar relacionado com diversos outros motivos que necessitam ser evidenciados por parte da escola e do corpo docente, sendo possível a realização, então, de conversas individuais que possam coletar o máximo de dados possíveis dos alunos que venham a minimizar o número de desistências no ensino da EJA.

Tal constatação reflete os índices negativos verificados na maioria das pesquisas que existem acerca da realidade dos alunos. A educação dos jovens e adultos aponta para paradas constantes, diante de grandes razões da vida adulta: um emprego, alteração do local de trabalho, mudança de moradia, patologias (individuais e familiares), estrutura familiar alterada, entre outros (PAIVA, 2006).

Tais apontamentos revelam que estratégias diferenciadas de ensino necessitam ser traçadas pelos professores com vista a manter estes alunos motivados em sala de aula.

O trabalho foi o principal motivo apontado pelos entrevistados como sendo um fator relevante para o distanciamento da escola pois os alunos que trabalham em especial os alunos da EJA abandonam a escola por não conseguirem conciliar o trabalho com os estudos. O aluno trabalhador tem uma rotina diária cansativa, pois além de exercer alguma forma de trabalho durante o dia, ainda tem que estudar à noite, e em razão dessa escolha a maioria dos alunos acaba abandonando a escola pelo cansaço.

7.3 Relação professor-aluno

De acordo com os entrevistados as aulas na Educação de Jovens e Adultos possuem um professor que incentiva a interação entre os alunos, fato este que relaciona-se com o interesse em concluir o curso.

Estamos trabalhando com alunos que, pela falta de acesso à escola ou por evasão, via de regra decorrente de múltiplas repetências, foram retirados do processo educacional. Alguns apresentam, todavia, desagradáveis lembranças do tempo de escola, quando vivenciaram a avaliação classificatória e setenciativa, que serviu apenas para reafirmar sua incapacidade de aprender, levando muitos a crer, realmente, que não possuíam cabeça para estudar. (SOUSA; STEINVSSCHER; ALAVARSE, 2003).

A interação com os professores é considerada como afetuosa tal resultado remete à resposta ao item anterior, demonstrando que tal relação influencia diretamente na participação do aluno nas aulas e, conseqüentemente, sua permanência e interesse pelo curso.

A professora é muito carinhosa ela tem uma dedicação quando a gente não sabe fazer alguma atividade ela chega individualmente e explica muito boa professora trabalha muito bem. (E1)

Sendo tal resultado um quesito positivo ao estímulo ao aluno em continuar estudando. Essa relação demonstra dialogo entre professor-aluno.

Proporcionar ao aluno experiências positivas que melhorem sua autoestima e o revigorem para manter o esforço em tarefas conseqüentes é necessário que o professor adeque a atividade às limitações de cada um e mantenha expectativas positivas para a aprendizagem de todos os seus discentes (MARCHESE; PÉREZ, 2004).

8 CONCLUSÃO

O problema da evasão escolar se constitui em um problema bastante complexo, ao ponto que ele engloba inúmeros aspectos, dos quais podem se destacar: ambiente em que o aprendente vive e como ele vive, formação psicológica do aluno e do professor, a maneira pela qual foi desenvolvida esta formação, contexto sociocultural do aluno e do professor, etc.

Vale mencionar que, em nível nacional, o que mais se ouve falar é sobre a evasão relacionada com a relação entre horário de trabalho e horário de aula, no sentido de despertar, ainda, para o nível de cansaço e baixo índice de facilidade de aprendizagem para compreensão adequada do conteúdo.

Cabe citar, ainda, que muitos alunos trabalham em horários incompatíveis com os horários de frequentar o ambiente escolar, favorecendo, pois, a possibilidade de evasão e não permanência do aluno no ambiente escolar.

Retomando, então, os principais resultados da presente pesquisa, pode-se apontar que a maioria dos entrevistados são da faixa etária entre 15 e 42 anos, do gênero Masculino e Feminino, cujas principais dificuldades que o impediram de concluir o ensino na forma regular foi “Necessidade em trabalhar para ajudar financeiramente a família” e “Desânimo com os estudos”.

Evidenciou-se que a grande maioria dos entrevistados respondeu que o principal motivo de procura da EJA para concluir o ensino está relacionado com a ideia do “mercado de trabalho” como fator extremamente positivo, constatou-se que a maioria dos entrevistados respondeu que as aulas na Educação de Jovens e Adultos possuem um professor que incentiva a interação entre os alunos.

Além disso, evidenciou-se que sua interação com os professores é considerada como “Amigável”. Constatou-se, que as principais dificuldades dos alunos em realizar o estudo da EJA são Cansaço e o fato de não conseguirem conciliar trabalho com estudo.

A título de sugestão, pode-se apontar: como maneira de procurar diminuir os impactos negativos apontados pelos alunos sobre o ensino da EJA, podem ser realizadas atividades de campo que estimulem o aluno a frequentar com mais frequência o curso, investimento público em recursos de áudio, vídeo e em computadores que sejam utilizados em sala de aula, cadeiras mais confortáveis e ambientes com melhores condições de climatização, reuniões periódicas de planejamentos de aula de forma a contemplar a interdisciplinaridade e maior interação entre as disciplinas; reuniões com alunos e professores a detectar possíveis problemas que

dificultam o processo de ensino-aprendizagem, dentre outras formas de melhoramento do ensino.

Com essa pesquisa, pode perceber que o ensino da EJA é uma modalidade de ensino muito difícil, porque os professores tem que ter muita capacidade para poder conseguir que o aluno fique na aula ate o seu término, pois muitos depois do lanche vão embora, pelo fato de não conseguirem conciliar trabalho com estudo e assim deixa a desejar a aprendizagem deles e o ensino da professora.

Faz-se importante que os professores da EJA modifiquem a sua metodologia, porque o aluno chega à escola casando devido ao seu dia-dia de trabalho, ou afazeres domestico, com isso quando eles adentram a escola, o mesmo, vem em busca de conhecimento, mas que esse conhecimento seja passado de forma diversificada, para que ele sinta prazer em retornar a escola.

No decorrer da pesquisa na EJA verifica-se que é muito importante que os governantes invistam mais, para que ela venha melhorar, e assim os alunos venham dispor de recursos diferenciados para a sua aprendizagem e que também os professores trabalhem conteúdos que envolvam a realidade do estudante, conhecimentos que eles irão utilizar no seu dia-dia, e que os professores reaproveitem as aprendizagens que os alunos já carregam em sua bagagem.

9. REFERÊNCIAS

ARROYO Miguel G. da. Escola Coerente à Escola Possível. São Paulo: Loyola, 1997 (**Coleção Educação popular** n°8).

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. **Lisboa**: Edições 70, 1977.

BESSERA, Valesca. BARRETO, Maribel Oliveira. trajetória da educação de jovens e adultos: histórico no brasil, perspectivas atuais e conscientização na alfabetização de adultos, **Cairu em Revista**. Jul/Ago 2014, Ano 03, n° 04, p. 1 64-190 , ISSN 22377719

BRASIL. Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: **Imprensa Oficial**, 1996.

CANDAWN, Maria Vera. A didática em questão. 13 ed. Petrópolis/RJ: **Vozes**. 1999.

contribuições. 2ª edição. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2005.

CORRÊA, Luis Oscar Ramos. Fundamentos Metodológicos em EJA I. Curitiba: **IESDE Brasil S.A**, 2008.

DINIZ, Carine Saraiva. Evasão escolar no ensino médio: causas intraescolares na visão dos alunos. /**Carine Saraiva Diniz**. – 2015.

Educação Popular: Lugar de Construção Social Coletiva - Danilo R. Streck, Maria Teresa Esteban (**orgs.**). - Petrópolis, RJ. Vozes, 2013.

FONSECA, M.C.F.R. Educação de Jovens e Adultos, especificidades, desafios.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo u. São Paulo: **Centauro**, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**. 18. Ed. 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1987. 184 p.

FUCK, I. Alfabetização de Adultos. Relato de uma experiência construtivista. 2ª edição. Petrópolis: **Vozes**, 1994.

MARCHESI, Á.; GIL, C. H. & Colaboradores. Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: **Artmed**, 2004.

MARTINEZ, Maria Elena. De volta à escola: escolarização e formas de sociabilidade dos jovens das camadas populares. Rio de Janeiro: RJ: **tese (doutorado) Pontifícia Universidade Católica**, Faculdade de Educação, 2006.

MENEGOLLA, M. Didática: Aprender a ensinar. 5 ed. São Paulo: **Loyola**, 1999.

MINAYO E SANCHES. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity. **SciELO**. 2017.

MINAYO, M. C. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2007.

MOURA, M. L. S.; FARIAS, Mayane Ferreira de. ; MEDEIROS, Janaína Luciana de ; FARIAS, Mayara Ferreira de. Evasão no ensino de jovens e adultos (EJA): um estudo de caso na Escola Municipal Professor Cícero Varela na cidade de João Câmara (Rio Grande do Norte). **Revista Querubim**, v. 2, p. 48-52, 2013.

MOURA, Tânia Maria de Melo. A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, **Ferreiro e Vygotsky**. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2001.

PAIVA, J. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. **Rev. Bras. Educ** v. 11, n. 33, p. 518-567, dez. 2006.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. O Estágio e suas diferentes concepções. **In: Estágio e Docência; revisão técnica** José C. Fusari. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUSA, S.M.Z.; STEINVASCHER, A.; ALAVARSE, O.M. Avaliação da aprendizagem tensões e potencialidades. Alfabetização e Cidadania. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo, n. 15, jan. 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. **Cadernos Pedagógicos do Libertad**, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) senhor (a) _____

Esta pesquisa é sobre Educação de Jovens e Adultos e evasão escolar: um estudo realizado na Escola municipal ministro José Américo de almeida (João Pessoa/PB), sob a orientação da Prof^a. Ricardo de Carvalho. O estudo tem como objetivo, analisar os elementos - analisa Diagnosticar os motivos da evasão escolar no ensino da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Ministro José Américo de Almeida (João Pessoa/PB). A finalidade deste estudo é contribuir para Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Solicitamos a sua colaboração para o questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, não será necessário se identificar, mantendo assim o sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o senhor não é obrigado a fornecer as informações que não queira. Caso decida a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que li este termo e estou de acordo com as informações apresentadas. Com efeito, caso haja maiores dúvidas, segue o contato do autor do referido trabalho: (83) 988006123.

Assinatura do (a) Participante da Pesquisa
João Pessoa, 15 de março de 2017

QUESTIONÁRIO

- 1- Qual seu nome?
- 2 – Quantos anos você tem?
- 3 – Qual seu gênero?
- 4 - Que dificuldades impediram você de concluir o Ensino?
- 5- Por quais motivos você decidiu voltar a frequentar a escola e concluir o Ensino?
- 6- Estar matriculado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para você é:
- 7- Como são as aulas na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?
- 8- Como é a relação professor-aluno?
- 9- A forma de avaliação utilizada:
- 10- As aulas na EJA possibilita você a:
- 11 – Quais as principais dificuldades que encontra na EJA?